

FLUXO DE CAIXA E SUA IMPORTANCIA PARA A CONTROLADORIA

Bruna Angélica Stefanello¹
Jacob Dalirio Mayer²

RESUMO

A contabilidade vem se tornando uma ferramenta para os gestores, devido sua quantidade de informações precisas e claras. O difícil é controlar essas informações. Já um bom planejamento e controle eficaz ajuda na avaliação de sua atividade. Esses controles são formados a partir de relatórios internos, e através deles são identificados os pontos fortes e fracos na empresa, e também as decisões que englobam investimento e financiamentos. O fluxo de caixa permite ao administrador financeiro planejar, coordenar, organizar e controlar os recursos financeiros.

Palavras-chave: controladoria – fluxo de caixa – recursos financeiros.

INTRODUÇÃO

Várias vezes o que o empresário necessita é de um simples fluxo de caixa, para analisar se esta tendo o retorno financeiro esperado. Para poder tomar decisões precisa de “algo a mais”, análises não só contábeis, mas sim, financeiras. O profissional de contabilidade deve buscar uma postura sobre conhecimentos em vastas áreas, como: econômica, financeira e administrativa, para melhor auxiliar na tomada de decisões, com informações confiáveis e rápidas.

Uma das ferramentas utilizadas pela Controladoria é o Fluxo de Caixa. Conforme Frezatti, “caixa representa o objetivo final dos investidores ao optarem por uma alternativa de alocação de recursos” (2007, pág.13). Nas atividades empresariais, encontram como ativo disponível líquido o caixa, disponibilizado em espécie na empresa, em conta corrente nos bancos e no mercado financeiro de curto prazo.

¹ Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis – 6º Semestre. Faculdades Integradas Machado de Assis. bruna@residua.com.br.

² Especialista em Ciências Contábeis. Orientador. Professor do Curso de Ciências Contábeis. Faculdades Integradas Machado de Assis. jacob@fema.com.br

Para a Equipe de Professores da FEA/USP, “há movimentações, e grandes, de caixa, que não correspondem a receitas e despesas” (2010, pág.263). A demonstração de resultado oferece uma excelente noção do desempenho da empresa, mas por consequência, o regime de competência, no curto prazo, não fecha com as movimentações do caixa, apenas corresponderá no longo prazo.

Em uma empresa, o lucro é a principal entrada de caixa que ela obtém. Se não obtiver lucro, não terá dinheiro para pagar suas obrigações e provavelmente necessitará de empréstimos.

Para um tesoureiro organizar seu dia, necessita de uma ferramenta que gera informações relevantes sobre o planejamento e controle de sua liquidez, pagamentos e recebimentos, durante um determinado período, surgem assim a importância do fluxo de caixa, e com isso permite auxiliar os usuários das demonstrações contábeis em analisar a capacidade da empresa de gerar caixa, e utilizar esses fluxos de caixa.

Frezatti afirma que “Dispor de recursos técnicos que permitam tornar o nível de acerto do fluxo é algo importante e que traz benefícios a toda organização; contudo, o sucesso na gestão só será atingido se o fluxo de caixa for considerado um instrumento gerencial da empresa e não apenas do tesoureiro” (2007, pág.14).

Assim como a área financeira faz a leitura das demonstrações, as demais áreas da entidade também deverão saber fazer a leitura.

Neste artigo será abordado primeiramente a importância da controladoria, suas funções e controller, posteriormente apresentaremos a importância da aplicação de um sistema de fluxo de caixa nas empresas.

1. A IMPORTANCIA DA CONTROLADORIA

Com a globalização da economia, o aumento da competitividade nos negócios, aumenta a exigência de um gerenciamento com maior confiança e segurança das informações nas tomadas de decisões. As atividades desempenhadas pela Controladoria buscam a qualidade e produtividade para o planejamento estratégico a médio e longo prazo, para qualquer entidade.

Como objetivo principal, podemos entender que para Oliveira et al: “Controladoria é o estudo e a prática das funções de planejamento, controle,

registro e divulgação dos fenômenos da administração econômica e financeira” (2008, pág.14).

A controladoria busca avaliações de desempenho voltado ao objetivo da empresa, onde deve aproveitar as ferramentas que possibilitam um maior controle e gerenciamento, buscando melhorias e inovações que visem o objetivo da empresa.

2. A CONTROLADORIA E SUAS FUNÇÕES NO PROCESSO DE GESTÃO

A estruturação da controladoria deve estar ligada aos sistemas de informações, nos aspectos rotineiros como ferramenta de monitoramento das etapas de gerenciamento, e nas necessidades de controles sobre as atividades buscando resultado geral sinérgico.

Para afirmar que as atividades da empresa realizem-se de forma desejada, o controle é necessário para auxiliar os membros da organização.

Para Oliveira, et al, “a Controladoria deve prestar-se para a continua assessoria, no sentido de contribuir para o aprimoramento da empresa, por meio de críticas construtivas e inteligentes”(2008, pág,18).

Para executar suas atividades de forma eficaz, a controladoria necessita entender a organização de forma aberta e dinâmica, cabe a ela oferecer informações aos gestores para que consigam manter sua eficácia e organização.

Oliveira, et al, salienta que “o papel da Controladoria, portanto, é assessorar as diversas gestões da empresa, fornecendo mensurações das alternativas econômicas e, por meio da visão sistêmica, integrar informações e reportá-las para facilitar o processo decisório” (2008, pág.18).

Ela pode ser visualizada em dois grandes segmentos:

Contábil e Fiscal: para Oliveira, et al, “são exercidas as funções e atividades da contabilidade tradicional, representadas pela escrituração contábil e fiscal” (2008, pág.15);

Planejamento e controle: Segundo Oliveira, et al,

“nesse segmento devem estar incorporadas as atribuições concernentes á gestão de negócios, o que compreende as questões

orçamentárias, projeções e simulações, aspectos estratégicos da apuração e análise de custos, contabilidade e análise de desempenho por centros de responsabilidades, planejamento tributário, etc.” (2008, pág.16).

O responsável pela controladoria exerce a função de perito, auxiliando de forma livre do resultado das medições qualitativas e quantitativas e dos números.

O *controller* é a união do contador e do financeiro, com objetivo de reduzir os custos e aumentar o lucro, através de ferramentas adequadas de gerenciamento.

Esse profissional precisa apresentar alguns requisitos indispensáveis para sua função, como: capacidade de prever problemas e buscar informações para a tomada de decisões; gerar relatórios de forma rápida com informações confiáveis e atualizadas; ser justo em suas críticas e comentários, ser multifuncional acumulando conhecimentos na área contábil, administrativa e financeira.

Uma controladoria bem trabalhada colabora para um bom gerenciamento, por meio de um planejamento, controle e organização de todos os riscos e custos, além disso, também contribui para o alcance de metas propostas e oferece segurança para os negócios da empresa.

3. FLUXO DE CAIXA: SUA IMPORTANCIA E CONCEITO

O fluxo de caixa para a contabilidade demonstra o valor dos recursos disponíveis que podem ser utilizados para geração de caixa e equivalentes, ou como liquidez. Com o controle adequado de utilização dessa ferramenta, oferece condições ao administrador a analisar o quanto a empresa é independentemente financeira, oportunizando a tomadas de decisões corretas para obter liquidez.

Para Frezatti “um instrumento gerencial é aquele que permite apoiar o processo decisório da organização, de maneira que ela esteja orientada para os resultados pretendidos” (2007, p. 28).

O fluxo de caixa é um instrumento gerencial, pois proporciona a empresa uma visão dos recursos financeiros, controlando o movimento de entradas e saídas de dinheiro da empresa. Para uma boa análise das informações, a

demonstração deve apresentar uma estrutura com detalhamento, logo, esse sistema deve ser atualizado e revisto constantemente.

Conforme Friedrich, “o fluxo de caixa é um mecanismo que se apresenta como um dos instrumentos mais eficientes de planejamento e controle financeiro, o qual poderá ser elaborado de diferentes maneiras, conforme as necessidades ou conveniências da empresa, a fim de permitir que visualize os futuros ingressos de recursos e os respectivos desembolsos” (2005, p.7).

Caixa corresponde a: Dinheiro em Espécie, Valores disponíveis em conta corrente bancárias e Aplicações financeiras com resgate a curto prazo. Esses equivalentes são mantidos para atender compromissos de curto prazo (até três meses).

Devido a sua importância e simplicidade a Demonstração do Fluxo de Caixa pode ser utilizada por diversas instituições.

4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

Com a Demonstração de resultado, pode-se obter uma ampla visão do comportamento da empresa, porém, pelo Regime de Competência não corresponde a igual movimentação do caixa durante esse período.

Segundo Ribeiro, “A Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) é um relatório contábil que tem por fim evidenciar as transações ocorridas em um determinado período e que provocaram modificações no saldo da conta caixa” (2010, pág. 341).

Além disso, conforme Ching, “É indiscutível que a principal fonte de entrada de caixa em uma empresa é o lucro que ela realiza. Se ela não realiza lucro, não se sustenta a médio e a longo prazo” (2010, pág. 75).

A DFC mostra a atual necessidade de caixa da empresa, faz o encontro com as entradas e saídas de caixa, permitindo uma decisão antecipada da administração do fluxo de caixa.

Ludícibus, (2010, pág. 565) expõem as principais informações da DFC que podem permitir que os usuários avaliem:

- a capacidade de a empresa gerar futuros fluxos líquidos positivos de caixa;
- a capacidade de a empresa honrar seus compromissos, pagar dividendos e retornar empréstimos obtidos;

- a taxa de conversão de lucro em caixa;
- a liquidez, a solvência e a flexibilidade financeira da empresa;
- a performance operacional de diferentes empresas;
- o grau de precisão das estimativas passadas de fluxos futuros de caixa;
- os efeitos sobre a posição financeira da empresa, das transações de investimento e de financiamento.

O fluxo de caixa é indispensável para uma boa gestão, para uma tomada de decisão os recursos financeiros tem que ser bem gerenciados. Tendo como principais fatores: sua utilização, prazo de cobertura e a disponibilidade de recursos humanos.

4.1 CLASSIFICAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES DE CAIXA POR ATIVIDADE

Para que o demonstrativo seja claro, o inciso I do artigo 188 da Lei nº 6.404/1976, conforme orientações contidas na NPC, estabelece a correta apresentação das informações na DFC, pois tem como objetivo auxiliar seus usuários nas tomadas de decisões.

De acordo com Ribeiro, “o ideal é que as transações relativas às entradas e saídas de Caixa sejam selecionadas em três grupos de atividades:

Atividades operacionais: compreendem as transações que envolvem a consecução do objeto social da entidade;

Atividades de Investimento: compreendem as transações com os ativos financeiros, as aquisições ou vendas de participações em outras entidades e de ativos utilizados na produção de bens ou prestação de serviços ligados ao objeto social da entidade;

Atividades de Financiamento: incluem a captação de recursos dos acionistas ou cotistas e seu retorno em forma de lucros ou dividendos, a captação de empréstimos ou outros recursos, sua amortização e remuneração” (2010, pág.192).

Cuidados especiais necessitam ser adotados no momento da classificação das atividades. Assim ao analisar uma DFC, o usuário deve facilmente entender a origem de todos os recursos financeiros que movimentaram o caixa e o destino destes recursos. Por isso, esses três grupos de atividades, sintetizam o quanto de recursos foi aplicado em atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamentos.

4.2. MÉTODOS DE ELABORAÇÃO

Como estabelece o item 11 da NPC nº 20/1999, a movimentação das disponibilidades em um período deve estar estruturado na DFC, por meio das atividades operacionais, de investimento e de financiamento. Pode ser apresentadas as informações na DFC por dois métodos o direto e o indireto

4.2.1 Método Direto

Segundo Iudicibus “o método direto explicita as entradas e saídas brutas de dinheiro dos principais componentes das atividades das atividades operacionais” (2010, pág. 573).

Por esse método, a partir dos recebimentos e pagamentos são indicados dos recursos derivados das operações.

Afirma Iudicibus, “para utilização do método direto deve-se detalhar os fluxos das operações os fluxos das operações, no mínimo, nas classes seguintes:

- Recebimento de clientes;
- Recebimento de juros e dividendos;
- Outros recebimentos das operações;
- Pagamentos a empregados e a fornecedores de produtos e serviços;
- Juros pagos;
- Impostos pagos;
- Outros pagamentos das operações, se houver” (2010, pág.573).

Esse método demonstra toda a movimentação dos recursos financeiros, ajudando o usuário avaliar a solvência da empresa.

4.2.2. Método Indireto

Esse método traz a conciliação entre o caixa gerado pelas operações e o lucro líquido. Ele também é conhecido como *método da conciliação*.

Afirma Iudicibus, que é necessário:

Remover o lucro líquido os diferimentos de transações que foram caixa no passado e que podem ser caixa no futuro, como alterações nos saldos das contas a receber e a pagar no período;

Remover lucro líquido as alocações ao período do consumo de ativos não circulante e aqueles itens cujos efeitos no caixa sejam classificados como atividades de investimento ou financiamento.

Nele são demonstrados a partir do lucro líquido do exercício, os recursos originados das atividades operacionais, ajustados pelas contas de resultado que não comprometem o caixa da empresa.

CONCLUSÃO

Com o objetivo das empresas de obter cada vez melhores resultados, faz com que, busquem novas alternativas para auxílio nas tomadas de decisões. Com as mudanças socioeconômicas, levam o profissional financeiro a uma evolução de seu aperfeiçoamento como transmissor de informações necessárias para a tomada de decisões.

A DFC tornou-se uma ferramenta indispensável para os gestores, suas informações são bastante acessíveis, oferecem clareza e segurança, além de auxiliar a diversas tomada de decisões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Contabilidade Intermediária**. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Manual Prático de Interpretação Contábil da Lei Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.

CHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e Finanças: Para não especialistas**. São Paulo: Pearson, 2010.

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA/USP; **Contabilidade Introdutória: Atualizada de acordo com as leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09**. São Paulo: Atlas, 2010.

FREZATTI, Fábio. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário**. São Paulo: Atlas, 2007.

FRIEDRICH, João. **Fluxo de Caixa – Sua Importância e Aplicação nas Empresas**. Revista Eletrônica de Contabilidade – Curso de Ciências Contábeis UFSM, Volume II, n. 50, p. 7, jun-nov/2005. Disponível em: <<http://w3.ufsm.br/revistacontabeis/anterior/artigos/vlln02/a07vlln02.pdf>> Acesso em: 07 out. 2012.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ, José Hernandez Jr.; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. São Paulo: Atlas, 2008.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Comercial Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Saraiva, 2012.